

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo



Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano
/ Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos.
- Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-788-5
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.885212012>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Em LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E O COMPLEXO PENSAMENTO HUMANO, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários; estudos sobre artes e outros temas.

Estudos literários traz análises sobre romances gráficos, representação do islã, autobiografia, leitura e (re)escrita na rede, imaginário, morte, marginalidade, letramento literário, literatura infantojuvenil, pessoa com deficiência e surdez.

São verificadas, em estudos sobre artes, contribuições que versam para conteúdos como fazer poético, ensino, música, corpo, dança, feminino, samba e metalinguagem.

No terceiro momento, outros temas, dispomos de leituras sobre racismo, violência, tradução, cuidado humanizado e saúde.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DISCUTINDO LITERARIEDADE EM ROMANCES GRÁFICOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE THE HOBBIT (1990) DE DAVID WENZEL E CHARLES DIXON


Yan Victor Pinto Lopes Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120121>

CAPÍTULO 2..... 20

A REPRESENTAÇÃO DO ISLÃ E DO ORIENTE MÉDIO NA LITERATURA NORTE-AMERICANA

Loiva Salete Vogt


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120122>

CAPÍTULO 3..... 32

AUTOBIOGRAFIA E ARTE EM *CAT'S EYE*, DE MARGARET ATWOOD

Natália Pacheco Silveira


Leonardo Pogliã Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120123>

CAPÍTULO 4..... 45

LEITURA E (RE)ESCRITA NA REDE!: ANÁLISE LITERÁRIA E LINGUÍSTICA NA OBRA DIAS PERFEITOS, DE RAPHAEL MONTES


Tanise Corrêa dos Santos do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120124>

CAPÍTULO 5..... 56

LILITH GANHA ASAS NO IMAGINÁRIO DO CONTO SEM ASAS, PORÉM, DE MARINA COLASANTI


Maria Catarina Ananias de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120125>

CAPÍTULO 6..... 78

AS NARRAÇÕES DA MORTE E DO MORRER NO CONTO “MORTE SEGUNDA”, DE CAIO FERNANDO ABREU

Priscila Bosso Topdjian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120126>

CAPÍTULO 7..... 86

EXPERIÊNCIA E MARGINALIDADE NO ROMANCE “ELES ERAM MUITOS CAVALOS”, DE LUIZ RUFFATO

Gislei Martins de Souza Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120127>


CAPÍTULO 8..... 97

LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO: CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA

A FORMAÇÃO DO LEITOR

Sabrina Camargo Pinoti da Silva

André Luiz Alselmi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120128>

CAPÍTULO 9..... 108


TERMINOLOGIAS ATRIBUÍDAS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA LITERATURA INFANTOJUVENIL – MUNDO IMAGINÁRIO OU ESTIGMAS?

Bárbara Rangel Paulista

Flávio Da Silva Chaves

Shirlena Campos De Souza Amaral

Crisóstomo Lima Do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120129>


CAPÍTULO 10..... 121

RELAÇÕES INTERTEXTUAIS EM “CLÁSSICOS” DA LITERATURA SURDA INFANTIL

Anesio Marreiros Queiroz

Skarlette Jardannya Batista Cavalcante


Clevisvaldo Pinheiro Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201210>

CAPÍTULO 11 139

E.E. CUMMINGS E JOSÉ LEONILSON: O FAZER POÉTICO ENTRE O PAPEL E A TELA


Laura Moreira Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201211>

CAPÍTULO 12..... 151

REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS: REMINISCÊNCIAS DE ADOLESCENTES RECLUSAS

José Carlos da Rocha


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201212>

CAPÍTULO 13..... 165

SAINDO DA BOLHA” E “TÉCNICA E ESPIRITUALIDADE”: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DE MÚSICA COM EXPERIÊNCIAS PENTECOSTAIS

Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer

Andressa Zambrano Freitas







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201213>

CAPÍTULO 14..... 173

O CORPO E A DANÇA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Danielle Márcia Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201214>

CAPÍTULO 15.....	182
PRESENÇA FEMININA NO SAMBA DE RAIZ: TIA CIATA, UMA TESTEMUNHA DOS TERREIROS, DA CULTURA E DA LINGUAGEM	
Claudia Toldo Débora Facin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201215	
CAPÍTULO 16.....	196
AGOSTINO DI DUCCIO, ABY WARBURG E O ORATÓRIO DE SÃO BERNARDINO: ANJOS EM SERENA VERTIGEM	
Sandra Makowiecky	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201216	
CAPÍTULO 17.....	213
O GESTUAL X NA RECODIFICAÇÃO TÉCNICA E METALINGUÍSTICA NAS OBRAS DE MARIA BONOMI	
Marcela Matos Nhedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201217	
CAPÍTULO 18.....	225
RACISMO E VIOLÊNCIA: A SEMIÓTICA DA DOR	
Érico Medeiros Jacobina Aires	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201218	
CAPÍTULO 19.....	237
INVISIBILIDAD DEL TRADUCTOR Y SU LABOR ...UN PROBLEMA DE TODA PROFESIÓN	
Claudia Andrea Durán Montenegro Adriana Araceli Padilla Zamudio Diana Guadalupe de la Luz Castillo Beatriz Pereyra Cadena	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201219	
CAPÍTULO 20.....	245
A CARÍCIA ESSENCIAL E O CUIDADO HUMANIZADO EM SAÚDE: UMA LEITURA INTERSEMIÓTICA ENTRE O VERBAL E O ICÔNICO CONCATENADA AS BASES DO PENSAMENTO COMPLEXO	
Cristiane Barelli Maria Lúcia Dal Magro Graciela René Ormezzano	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201220	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	257
ÍNDICE REMISSIVO.....	258

A CARÍCIA ESSENCIAL E O CUIDADO HUMANIZADO EM SAÚDE: UMA LEITURA INTERSEMIÓTICA ENTRE O VERBAL E O ICÔNICO CONCATENADA AS BASES DO PENSAMENTO COMPLEXO

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 08/11/2021

Cristiane Barelli

Universidade de Passo Fundo, Faculdade de
Medicina
Passo Fundo – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9944824165152903>

Maria Lúcia Dal Magro

Universidade de Passo Fundo, Faculdade de
Medicina
Passo Fundo – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/7917235664417707>

Graciela René Ormezzano

Instituto Ormezzano
Passo Fundo – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3122681952332528>

RESUMO: O ato de cuidar em saúde não se esgota no processo técnico, requer sensibilidade, respeito, empatia e compaixão entre o ser que cuida e o que está sendo cuidado. O objetivo deste trabalho foi realizar uma leitura intersemiótica entre o texto verbal de Leonardo Boff intitulado “A carícia essencial” e o texto icônico de André François cujo título é “Cuidar – Um documentário sobre a medicina humanizada no Brasil”, concatenada ao paradigma da complexidade. Os textos foram interpretados utilizando a hermenêutica simbólica proposta por Gilbert Durand, que expressa a interface da filosofia com outras áreas do saber, na busca de compreensão do sentido da realidade. Percebemos nas

leituras que a imagem e a palavra se articulam entre o material e o imaterial, articuladas à visão de mundo como um todo indissociável, contrapondo-se à causalidade linear dos fenômenos. O sincretismo entre a fotografia e o texto escrito ocorreu, principalmente, pela carícia essencial revelada no abraço e no afago do médico ao segurar uma criança em seus braços. Para Boff o órgão da carícia é a mão que toca, que estabelece relação, que acalenta e traz quietude. Esta carícia exige altruísmo, respeito pelo outro e renúncia a qualquer intenção que não seja o querer bem, tal como o cuidado humanizado em saúde. Mais do que as palavras, as imagens produzem sentimentos, identificação, favorecem lembranças, disparam a imaginação, a introspecção, anunciam ou denunciam uma realidade, evocam memórias pessoais e visões de mundo. A mão que acaricia simboliza um modo de cuidar e de ser cuidado não só desejável para área da saúde, mas imprescindível para qualquer relação profissional que evoque o ato de sentir o outro. A leitura intersemiótica resultante também está sintonizada às bases do pensamento complexo proposto por Edgar Morin na obra “Os sete saberes necessários à educação do futuro”.
PALAVRAS-CHAVE: Humanização da assistência. Promoção de saúde. Mediação de leitura. Fotografia. Paradigma da complexidade.

ESSENTIAL CARESSING AND HUMANIZED HEALTH CARE: AN INTERSEMIOTIC READING BETWEEN THE VERBAL AND THE ICONIC CONCATENATED WITH COMPLEX THINKING

ABSTRACT: The act of caring in health is not limited to the technical process, it requires sensitivity, respect, empathy and compassion between the caregiver and the person being cared. Our goal was to perform an intersemiotic reading between the verbal text by Leonardo Boff entitled “A carícia essencial” and the iconic text by André François whose title is “Caring – A documentary on humanized medicine in Brazil”, linked to the paradigm of complexity. The texts were interpreted using the symbolic hermeneutics proposed by Gilbert Durand, which expresses the interface between philosophy and other areas of knowledge, in the search for understanding the meaning of reality. We noticed in the readings that the image and the word are articulated between the material and the immaterial, articulated to the view of the world as an inseparable whole, in opposition to the linear causality of the phenomena. The syncretism between the photograph and the written text was mainly due to the essential caress revealed in the doctor’s hug and caress when holding a child in his arms. For Boff, the organ of caress is the hand that touches, that establishes a relationship, that nurtures and brings tranquility. This caress requires altruism, respect for others and renunciation of any intention other than wanting well, such as humanized health care. More than words, images produce feelings, identification, favor memories, trigger imagination, introspection, announce or denounce a reality, evoke personal memories and worldviews. The caressing hand symbolizes a way of caring and being cared for that is not only desirable for the health area, but essential for any professional relationship that evokes the act of feeling the other. The resulting intersemiotic reading is also in tune with the complex thinking proposed by Edgar Morin in the work “The seven knowledge necessary for the education of the future”.

KEYWORDS: Humanization of assistance. Health promotion. Reading mediation. Photography. Complexity paradigm.

1 | INTRODUÇÃO

Os avanços no desenvolvimento tecnológico e científico na área da saúde, responsável por qualificar as abordagens diagnósticas e terapêuticas ao longo dos anos, podem, incoerentemente, comprometer o foco da relação entre a equipe de saúde e o sujeito da atenção, levando a que emoções, angústias, crenças e valores da pessoa cuidada fiquem em segundo plano. Também, podem induzir o profissional ao agir mecanizado, afastado do escopo do seu trabalho: a vida e/ou a dor da pessoa, por vezes fragilizada pela doença, o cuidado em si. Por consequência, podem prejudicar o componente humano das relações, uma vez que o ato de cuidar não se esgota no processo técnico, porque necessita de sensibilidade, de alteridade, de respeito, de empatia e de compaixão entre quem cuida e quem está sendo cuidado (BOFF, 2014; TAKAHAGUI et al., 2014).

O objetivo deste ensaio foi realizar uma leitura intersemiótica entre um texto verbal de Leonardo Boff e um texto visual de André François, concatenada as bases do “pensamento complexo” proposto pelo antropólogo, sociólogo e filósofo francês Edgar Morin. O texto

verbal de Leonardo Boff (2014) consta no capítulo intitulado “A explicação da fábula-mito do cuidado”, do livro *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. O texto visual de André François (2006), sem título, integra a obra *Cuidar: um documentário sobre a medicina humanizada no Brasil*.

Ambos os textos foram interpretados utilizando como metodologia a hermenêutica simbólica proposta por Gilbert Durand (1988, 1993, 2002). A hermenêutica expressa a interface da filosofia com outras áreas do saber quando busca compreender o sentido da realidade. Assim, a transdisciplinaridade permite interpretar o ser e o mundo, no ponto de encontro expresso pela linguagem, de modo dialógico, intersubjetivo e antidogmático. Entende-se que hermenêutica implica interpretar, mas à hermenêutica é preciso somar o sentido simbólico. Portanto, ao considerar que o ser humano é um animal simbólico, a linguagem hermenêutica é uma linguagem simbólica, e a interpretação da realidade implica a compreensão das coisas por parte do humano.

As bases do “pensamento complexo” proposto por Edgar Morin vê o mundo como um todo indissociável, contrapondo-se à causalidade linear dos fenômenos. Esse autor critica os três pilares da ciência moderna: a ordem, a separabilidade e as lógicas indutiva e dedutiva (MORIN, 2011).

O trajeto do artigo inicia pela mediação de leitura como estratégia de promoção de saúde, segue pela descrição do mito de Quirão envolvido na leitura intersemiótica, faz uma interpretação dos textos visual e icônico à luz do pensamento complexo e encerra tecendo as considerações finais.

2 | MEDIAÇÃO DE LEITURA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

Uma das estratégias para promover o cuidado integral, qualificado e humanizado pode ser a mediação da leitura nos espaços de saúde. Mediação de leitura é entendida aqui como a ponte estabelecida entre o texto e o leitor, de forma criativa, prazerosa e eficiente.

Para ler, não basta decifrar um conjunto de códigos, embora seja esse o primeiro passo; também é preciso apropriar-se dos sistemas simbólicos e extrair significados por meio de formatos, gêneros e suportes variados. O sujeito precisa compreender o que leu para que o texto cumpra sua vocação. O escritor Ricardo Azevedo (2004) destaca que, para formar um leitor, é imprescindível que, entre a pessoa que lê e o texto, se estabeleça uma espécie de comunhão baseada no prazer, na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação.

As situações que comprometem a saúde das pessoas, geralmente, requerem estratégias de enfrentamento, e o ato de ler pode representar uma válvula de escape na luta frente aos problemas cotidianos e, até mesmo, uma nova forma de ver o mundo. Nessa perspectiva, por meio da leitura, o sujeito pode sair do lugar e da condição em

que se encontra, independentemente de outras pessoas, podendo se posicionar de forma diferente frente às situações, com outras possibilidades (PÈTIT, 2008).

A leitura como lenitivo foi objeto de estudo de Caldin (2001), que aponta a biblioterapia clássica como a possibilidade de terapia por meio da leitura de textos literários, pois a leitura implica em uma interpretação, que é em si mesma uma terapia, e permite a atribuição de vários sentidos ao texto. Esse é um dos exemplos de como a mediação de leitura pode contribuir com a promoção da saúde e a humanização do cuidado.

O termo “humanização” tem sido aplicado ao esgotamento na área da saúde e, geralmente, é compreendido pelos profissionais como um fenômeno complementar e indispensável, em que se valoriza o carinho do cuidado, o reconhecimento das singularidades e a emoção que se faz presente no tratamento dos sujeitos adoecidos. Na formação acadêmica e no ambiente de trabalho, torna-se imprescindível desenvolver estratégias e tecnologias capazes de promover saúde, qualidade de vida e cuidado humanizado apesar da doença, mesmo que essas práticas e habilidades ainda sejam realidades incipientes nos diversos níveis de escolaridade e formação em serviço (ZOBOLLI, 2007; BOFF, 2014; TAKAHAGUI et al., 2014).

A perspectiva do cuidado humanizado na saúde exige que o foco não seja apenas a doença, mas a pessoa que dela padece. Ao traçar um paralelo entre o cuidar e o tratar, Zobolli (2007) afirma que o profissional de saúde não pode se preocupar apenas com tratar a doença ou aliviar os sinais e sintomas; ele necessita valorizar o cuidar, ou seja, considerar o outro como um fim em si mesmo. Isso exige sensibilidade para com as emoções do outro, manifestando interesse, respeito, compreensão, consideração e afeto, para ser capaz de responder às experiências de aflição e sofrimento trazidas pelas pessoas que buscam a atenção dos profissionais de saúde. Trata-se, então, de considerar o ser humano alvo do cuidado para além do aspecto biológico, isto é, reconhecê-lo como alguém dotado de identidade, singularidade, história e autonomia (LIMA et al., 2014; ZOBOLLI, 2007).

Para Leonardo Boff, a carícia representa o auge do cuidado e é essencial quando se transforma em atitude, confere repouso e confiança:

A carícia essencial é leve como um entreabrir suave da porta. [...]. A mão que agarra corporifica o modo-de-ser-trabalho. Agarrar é expressão do poder sobre, da manipulação, do enquadramento do outro ou das coisas ao meu modo de ser. A mão que acarícia representa o modo-de-ser-cuidado, pois a carícia é uma mão revestida de paciência que toca sem ferir e solta para permitir a mobilidade do ser com quem entramos em contato (2014, p. 140).

Logo, a mediação de leitura pode representar uma das estratégias possíveis de promover saúde e cuidado humanizado, independentemente do local e da pessoa cuidada, e precisa ser difundida nos espaços de formação profissional. Para além da leitura de textos escritos, a leitura de imagens fotográficas se alinha à proposta de Rösing (2009), que defende a formação de leitores e mediadores de leitores pela imersão na leitura,

considerada, de forma ampla, como manifestação cultural que envolve diversas práticas leitoras, em diferentes suportes, enquanto exigência do mundo contemporâneo.

Os textos escolhidos para este estudo apresentam determinados mitos que, segundo Boff (2014), comunicam-se mediante narrativas que simbolizam deuses e deusas, confrontos entre o céu e a terra que expressam situações ou histórias verdadeiras, repletas de dramaticidade e significados, vividas desde sempre pela humanidade.

3 | SOBRE O MITO DE QUIRÃO

A palavra “mito” deriva do grego *mythos* e pode ser definida de muitas formas. De acordo com García Gual (2006), todo mito é um relato que refere fatos situados num passado remoto, trata-se de uma sequência narrativa que chega do passado como uma herança e é propriedade comunitária, pois pertence à memória das pessoas, sendo o terreno da mitologia o âmbito dessa memória popular. A leitura dos textos verbal e não verbal selecionados traz a memória de Quirão:

“Quirão”, em grego Χείρων, significa “mão”, ou uma forma abreviada de “o que trabalha, o que age com as mãos”, o cirurgião. Na mitologia grega, era um centauro que foi um grande médico e que compreendia muito bem seus pacientes, por ser um médico ferido. Na sua origem familiar, há duas versões: Crono amava a oceânida Fílira, mas, temendo os ciúmes de sua esposa Réia, uniu-se àquela sob a forma de um cavalo. Outra versão é que a ninfa Fílira, sentindo-se envergonhada, metamorfoseou-se em égua e ainda assim foi possuída por Crono. Ambas as versões justificam a forma de Quirão, metade homem e metade cavalo, apesar de não haver qualquer relação de parentesco com os selvagens centauros (BRANDÃO, 2000).

Grande curandeiro e respeitado oráculo, Quirão pertencia à família dos deuses olímpicos e era altamente reverenciado como professor e tutor. Vivia numa gruta no monte Pélion, onde transmitia a seus discípulos conhecimentos relacionados à música, à arte da guerra e da caça, à ética e à medicina. Quirão recebeu lições de Apolo e Diana que o tornaram famoso por suas habilidades na arte da profecia. Os heróis gregos receberam seus ensinamentos, dentre eles, Esculápio, que se tornou médico famoso e chegou até a ressuscitar um morto, fato que irritou Plutão de tal forma que este enviou Júpiter a fulminá-lo com um raio pelo seu atrevimento (BULFINCH, 2002).

Quirão foi vítima de um equívoco: quando Hércules perseguia o centauro Élato, este se refugiou na caverna de Folo, no monte Pélion, na Tessália. A flecha envenenada que atravessou o coração do centauro Élato atingiu acidentalmente Quirão, mas não o matou, pois, sendo filho de um titã, era imortal. Porém, isso lhe provocou dores terríveis e incessantes. Brandão (2000) escreve que coube assim a Prometeu ceder-lhe seu direito à morte para que o médico ferido pudesse finalmente descansar do sofrimento.

4 | LEITURA INTERSEMIÓTICA ENTRE O VERBAL E O ICÔNICO À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO

O mito de Quirão aparece como relato fundador, como metalinguagem presente no texto verbal de Leonardo Boff e no texto visual de André François. Ambos revelam a transposição de um sistema signifiante a outro, cada qual constituído de um sistema semiótico próprio, que corresponde a suas especificidades e, por conseguinte, a sua interpretação. Assim, verifica-se uma intersemiotividade que abarca o verbal e o visual nos personagens colocados em cena e nos objetos simbolicamente valorizados.

Para Boff (2014), o órgão da carícia é a mão que toca, estabelece relação, acalenta e traz quietude. Essa carícia exige altruísmo, respeito pelo outro e renúncia a qualquer intenção que não seja o querer bem. O cuidado humanizado em saúde também se sustenta a partir desses pressupostos. A mão que acaricia, seja revelada pela imagem de François, ou pelas palavras de Boff, simboliza um modo de cuidar e de ser cuidado não só desejável para área da saúde, mas imprescindível para qualquer relação profissional que evoque o ato de sentir o outro. Assim, símbolos, arquétipos e mitos, em particular, o mito de Quirão (*Cheiron/Kheiron*, que significa mão), revela o sentido dos textos escolhidos para o estudo.

O escritor Leonardo Boff, teólogo brasileiro nascido em Concórdia, Santa Catarina, em 1938, ingressou na Ordem dos Frades Menores em 1959. Doutorou-se em Teologia e Filosofia na Universidade de Munique, na década de 1970, e é professor na área de Teologia e de Espiritualidade em vários centros de estudo e universidades no Brasil e no exterior.

Ao interpretar o ensaio de Leonardo Boff a partir da concepção durandiana, busca-se identificar os fatos simbólicos presentes no texto que enfatiza a carícia como uma das expressões máximas do cuidado. A teoria do imaginário, proposta por Gilbert Durand (2002), revela-se como um lugar de “entre saberes”, de espelho, do “museu” que designa o conjunto de todas as imagens possíveis produzidas pelo ser humano como animal simbólico. De acordo com Durand, o imaginário, essencialmente identificado com o mito, constitui o primeiro substrato da vida mental e contesta o antagonismo do imaginário e da racionalidade, mostrando como as imagens se inserem num trajeto antropológico, que começa no nível neurobiológico para se estender ao nível cultural. O trajeto antropológico é definido por Durand como “[...] a incessante troca que existe ao nível do imaginário entre as pulsões subjetivas e assimiladoras e as intimações objetivas que emanam do meio cósmico e social” (DURAND, 2002, p. 41).

Assim, o mito que se pode reconhecer tanto no ensaio de Boff como na fotografia de François é o de Quirão, justamente pela identificação da mão como símbolo primordial presente em ambos os textos. A mão que acalenta, que traz quietude representa para Boff a pessoa que, por meio desse órgão, revela um modo de ser carinhoso. Ou seja, o sentido do afago, da mãe que acaricia a criança, que protege, que gera confiança. De acordo

com a classificação isotópica das imagens propostas por Durand (2002), identifica-se esse aspecto do texto com o regime noturno devido às estruturas místicas do realismo sensorial que a carícia realizada pela mão gera no ser cuidado. Nesse caso, a dominante digestiva é a mais apropriada, com seus adjuvantes cenestésicos e predominantemente táteis.

Quanto aos arquétipos, a carícia essencial, que é distinguida por Boff da carícia como pura excitação psicológica, revela atributos de intimidade e sentimentos profundos que aquecem a pessoa e a humanidade. É contrária à violência. Desse modo, o trajeto antropológico do texto de Boff revela a presença dos arquétipos criança, mãe, mulher, centro e, como símbolo predominante do regime místico noturno, o ventre, todos percebidos no seguinte fragmento:

A carícia que nasce do centro confere repouso, integração e confiança. Daí o sentido do afago. Ao acariciar a criança, a mãe lhe comunica a experiência mais orientadora que existe: a confiança fundamental na bondade da realidade e do universo; a confiança de que, no fundo, tudo tem sentido; a confiança de que a paz e não o conflito é a palavra derradeira; a confiança na acolhida e não na exclusão do grande Útero (BOFF, 2014, p.139).

Antes de abordar o texto icônico elegido neste trabalho, cabe destacar que André François é fotógrafo idealizador da organização não governamental ImageMágica, que criou em 1995, quando percebeu que havia espaço para abordar um cuidado mais humano. A ONG desenvolve iniciativas em promoção de saúde, cultura e educação por meio da fotografia. De início, o autor pensou que teria problemas para encontrar bons protagonistas para o seu projeto, no entanto, no hospital, todos conhecem o bom cuidador e indicam o mesmo profissional pelo trabalho diferenciado que faz. A Fotografia 1 retrata um médico do Instituto do Câncer do Ceará carregando uma criança nos braços, anestesiada, antes de ser submetida a uma cirurgia. Segundo François (2006), essa atitude, embora simples, diminui o trauma das crianças que são submetidas a procedimentos cirúrgicos (FRANÇOIS, 2006).

Para ler essa fotografia, utilizou-se a Leitura Transtextual Singular de Imagens, proposta por Ormezzano (2009) com base na teoria durandiana. A fotografia remete a um campo simbólico no qual algo fica registrado pela incidência da luz. Ler fotografias implica beneficiar-se da luminosidade que permite revisitar e compreender instantes fugazes que documentam as emoções.

Essa imagem, disposta horizontalmente, confere harmonia pela distribuição das figuras humanas que a compõem e evidencia o uso da regra dos terços, composição tradicional na qual se divide, imaginariamente, a imagem em três terços horizontais e três verticais. As linhas formadas são áreas de atenção para o observador, e os pontos de intersecção, marcos ainda mais eficientes (DUBOIS, 2012).



Fotografia 1 – Sem título.

Fonte: FRANÇOIS (2006, p. 12).

A intencionalidade do fotógrafo ao utilizar preto e branco evita a distração do observador pelas cores, além de enfatizar a dramaticidade da cena revelada. Destacam-se, pelo contraste entre a luz e a sombra, as mãos brancas enluvadas do médico que seguram carinhosamente a criança, ao colocá-la sobre a maca. A luz afeta com força também outros objetos da sala de cirurgia escurecida, dando toques de iluminação aos mais claros: a maca, as meias da criança, as máscaras, as tocas de cabelo, o soro. Segundo Arnheim, quando a luz vem de cima

leva a mensagem animadora de um além, desconhecido e invisível em si, mas que pode ser percebido através de seu reflexo poderoso. Como a luz vem do alto, a vida da terra não está mais no centro do mundo, mas no seu fundo escuro. Os olhos são feitos para entender que o habitat humano nada mais é que um vale de sombras, dependendo humildemente da verdadeira existência das alturas (2005, p. 314).

O ponto central inferior na base da composição é o mais iluminado. Nele temos as mãos do Dr. Hélio e a maca, que acolhem o corpo adormecido da criança; de acordo com a simbologia espacial, esse ponto expressa o mundo das sensações e dos instintos, a matéria. Nesse sentido, é possível afirmar que, no mundo dual em que se vive, não há luz sem escuridão. Assim, as fronteiras entre a luz-símbolo e a luz-metáfora são difusas. Chevalier e Gheerbrant dão o seguinte exemplo: “[...] pode-se perguntar se a luz, ‘aspecto final da matéria que se desloca com uma velocidade limitada, e a luz de que falam os místicos têm alguma coisa em comum, a não ser o fato de serem um **limite** ideal e um resultado” (2002, p. 567, grifo dos autores). A luz relaciona-se com a escuridão para simbolizar valores que se complementam. Se por um lado as mãos do médico estão iluminadas e se o foco de luz

vem de cima, supõe-se que esteja simbolizando uma manifestação divina, e, por outro, se a luz expressa conhecimento, quiçá esteja demonstrando uma dupla acepção de que todo ser humano pode receber uma iluminação iniciática e intuitiva em algum momento em que isso se faça necessário. Entretanto, a escuridão que envolve a sala pode estar indicando o decaimento da criança que se encontra com a saúde fragilizada e precisa submeter-se a um procedimento cirúrgico.

A mão, para os autores citados, exprime a ideia de ação e poder, é um instrumento de maestria, indicando o conhecimento que precisa ter o médico cirurgião. Entregar-se nas mãos de alguém significa que se está à sua mercê, podendo ser salvo ou eliminado, e colocar-se nas mãos de outra pessoa é abandonar a própria força e entregar-se, confiar no que o outro fará com nossa vida, como se observa no corpo da criança abandonado nos braços do médico. Mas essa entrega exige uma obrigação recíproca de quem recebe. A mão que simboliza uma ação diferenciada se aproxima, em sua significação, de Quirão, cujo ideograma é uma flecha. Sobre esse aspecto mitológico, Brandão escreve:

Conta-se que Quirão subiu ao céu sob a forma da constelação de *sagitário*, uma vez que *flecha* (e ele foi ferido por uma), em latim *sagitta*, a que se assimila o *sagitário*, estabelece a síntese dinâmica do homem, voando através do conhecimento para a transformação, de ser animal em ser espiritual (2000, p. 356).

A constelação de sagitário relaciona-se com a letra hebraica *vau*, que pode significar “luz”. O branco reflete os raios luminosos, o ser espiritual, e o preto expressa a ausência da luz, o ser animal. Se o branco emana da divindade e, para os profetas, significa a sabedoria divina, a ciência e a pureza, o negro, seu oposto, indica o mal, o erro, as trevas, a morte carnal. O cinza, mistura dos anteriores, designa a ressurreição dos mortos e é triple símbolo da elevação da alma segundo a fé cristã (PORTAL, 1996).

Então, nessa relação luz-sombra e branco-cinza-preto, pode-se considerar o médico no papel arquetípico iluminado paternal diurno esquizomórfico, numa união com a criança adormecida e a enfermeira que auxilia no cuidado, como arquétipos noturnos místicos na penumbra de seus papéis filial e maternal. A expressão da ascensão e da elevação iluminada vincula-se ao esquema da verticalidade. Assim, observa-se, na fotografia, que o médico se encontra numa postura vertical, em primeiro plano, o que valoriza positivamente sua representação; já a criança, na posição horizontal, em segundo plano, demonstra uma miniaturização, pela posição de entrega e repouso que a apequena ainda mais perante a situação de fragilidade; e a enfermeira, no terceiro plano, não assume um papel protagônico, porque sua figura se esvanece nas sombras da sala escurecida. Essa hierarquização observada nos planos, pelo fato de a fotografia não ser posada, revela a captura do momento real, da humanização do cuidado em ato.

Pelo significado que a linguagem fotográfica de François propõe, entende-se a prioridade que pode ser dada ao ser cuidado, fato que também é evidenciado na mão que

afaga e acaricia a criança, que, por sua vez, conecta-se à carícia essencial relatada por Boff.

De acordo com os estudos de Barelli (2019) foi possível observar uma recorrência semântica de sensações e sentimentos nos dois textos, verbal e icônico, e tal fato nos deu pistas para a leitura da imagem e de outros elementos intersemióticos alicerçada na concepção de pós-modernidade proposta por Maffesoli (2001, 2005). Esse autor trata sobre o reencantamento do mundo como uma nova forma de vivência e que “num só instante, todas as eternidades podem se expressar”.

Um conceito de pós-modernidade que acentua a concepção cíclica do tempo, que faz ressurgir a necessidade antropológica ancorada na convicção de que a vida sempre recomeça. Logo, o sujeito não domina mais seu universo do mesmo modo que o social, o racional e o mecânico, os quais não são mais tidos como valores hegemônicos (MAFFESOLI, 2005).

Nesta mesma lógica, Morin (2011) afirma que o ser humano é complexo e que, por isso, traz em si polaridades e características antagônicas, sendo que o saber racional-empírico-técnico jamais anulou o conhecimento simbólico, mítico, mágico ou poético.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta leitura intersemiótica, percebeu-se que a imagem e a palavra articulam-se entre o material e o imaterial e que, no interagir da consciência, o símbolo existe e oportuniza o conhecimento. O sincretismo entre o texto imagético e o texto escrito ocorreu, principalmente, pela carícia essencial revelada no abraço e no afago do médico ao segurar uma criança em seus braços, quando estava sendo colocada na maca para realizar um procedimento cirúrgico.

A complexidade do pensamento humano no mundo contemporâneo exige a compreensão de que o racionalismo, em sua pretensão científica, é particularmente inapto para perceber e apreender o aspecto denso, imagético, simbólico, da experiência vivida. É preciso, imediatamente, mobilizar todas as capacidades que estão em poder do intelecto humano, inclusive as da sensibilidade. Essa talvez seja a margem (in)segura para tratar de sentimentos no ambiente acadêmico, pautado muitas vezes na lógica cartesiana e racionalista.

Atualmente vivemos em um mundo hipervisual, sincrético, no qual imagens verbais ou visuais produzem sentimentos, identificações, favorecem lembranças, disparam a imaginação, a introspecção, anunciam ou denunciam uma realidade, evocam visões de mundo. A comunicação por meio de imagens pode enriquecer o processo de acolhimento e cuidado não apenas para a área da saúde, mas para qualquer relação profissional que evoque o ato de sentir o outro.

Assim, pensamos que esta pesquisa oferece uma contribuição na integralidade do

cuidado em saúde, incitando a mediação de leitores ubíquos pela intersemiotividade entre imagens fotográficas e verbais, repercutindo em reflexões sobre a qualidade de vida e o cuidado humanizado para enfrentar a doença, além de ofertar outras possibilidades de promoção de saúde por meio da leitura.

REFERÊNCIAS

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. Tradução de Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2005. 503 p.

AZEVEDO, R. Formação de leitores e razões para a literatura. In: SOUZA, R. J. (Org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo, SP: DCL, 2004. p. 38-47.

BARELLI, C. **A formação de leitores de fotografias como prática integrativa de promoção de saúde na oncologia**. 2019. 221 f. Tese (Doutorado em Letras) -- Universidade de Passo Fundo, 2019. Disponível em: <https://secure.upf.br/pdf/2019CristianeBarelli.pdf> . Acesso em: 06 nov. 2021.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 248 p.

BRANDÃO, J. S. **Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, v. II. 559 p.

BULFINCH, T. **O livro de ouro da mitologia: histórias de deuses e heróis**. Tradução de David Jardim Júnior. 26.ed. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2002. 412 p.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, SC, Brasil, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <[www.brapci.ufpr.br/download.php?dd\)=11510](http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd)=11510)>. Acesso em: 23 set. 2015.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**. Tradução de Vera da Costa e Silva et al. 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: J. Olympio, 2002. 996 p.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 14. ed. Campinas, SP: Papius, 2012. 362 p.

DURAND, G. **A imaginação simbólica**. São Paulo, SP: Cultrix; Universidade de São Paulo, 1988. 114 p.

_____. **De la mitocrítica al mitoanálisis: figuras míticas y aspectos de la obra**. Barcelona: Anthropos; México: Universidad Autónoma Metropolitana-Iztapalapa, 1993. 366 p.

_____. **As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral**. 3.ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2002. 551 p.

FRANÇOIS, A. **Cuidar: um documentário sobre a medicina humanizada no Brasil**. São Paulo, SP: Imagemágica, 2006. 248 p.

GARCÍA GUAL, C. Mito. In: ORTIZ-OSÉS, A.; LANCEROS, P. (Dir.). **Diccionario interdisciplinar de hermenéutica**. 5. ed. Bilbao: Universidad de Deusto, 2006. p. 373-375.

LIMA, T. J. V. et al. **Humanização na atenção básica de saúde na percepção de idosos**. Saúde Soc., São Paulo, v. 23, n. 1, p. 265-276, mar. 2014. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n1/0104-1290-saysic-23-01-00265.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2015.

MAFFESOLI, M. **Elogio da razão sensível**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2001. 208 p.

_____. **O mistério da conjunção: ensaios sobre comunicação, corpo e socialidade**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2005. 104 p.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez ; Brasília, DF: UNESCO, 2011. 115 p.

ORMEZZANO, G. **Educação estética, imaginário e arteterapia**. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2009. 173 p.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo, SP: 34, 2008. 192 p.

PORTAL, F. **El simbolismo de los colores: en la Antigüedad, la Edad Media y los tiempos modernos**. Tradução de Francesc Gutiérrez. Barcelona: Sophia Perennis, 1996. 159 p.

RÖSING, T. M. K. **Do currículo por disciplina à era da educação-cultura-tecnologia sintonizadas: processo de formação de mediadores de leitura**. In: _____ (Org.). *Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores*. São Paulo, SP: Global, 2009. p. 129-155.

TAKAHAGUI, F. et al. **MadAlegria - Estudantes de medicina atuando como doutores- palhaços: estratégia útil para humanização do ensino médico?** Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 120-126, 2014. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022014000100016&script=sci_arttext>. Acesso em: 23 set. 2015.

ZOBOLLI, E. **Ética do cuidado: uma reflexão sobre o cuidado da pessoa idosa na perspectiva do encontro interpessoal**. Saúde Coletiva, São Paulo, v. 4, n. 17, p. 158-162, 2007. Disponível em: <www.redalyc.org/articulo.oa?id=84201706>. Acesso em: 20 ago. 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista ad hoc de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 2, 3, 5, 33, 76, 139, 142, 145, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 197, 211, 213, 214

Autobiografia 3, 4, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 43

C

Corpo 3, 5, 30, 38, 42, 48, 71, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 91, 92, 112, 120, 163, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 186, 187, 192, 195, 201, 202, 205, 226, 230, 232, 233, 234, 253, 254, 257

Cuidado humanizado 3, 6, 246, 249, 251, 256

D

Dança 3, 5, 42, 130, 141, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 205, 206, 223

E

Ensino 3, 5, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 115, 138, 151, 152, 153, 154, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 171, 172, 176, 177, 178, 257, 258

Escrita 3, 4, 4, 6, 10, 11, 37, 43, 45, 46, 48, 50, 53, 54, 56, 86, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 115, 118, 130, 145, 151, 153, 154, 226, 227, 232, 236, 237

F

Fazer poético 3, 5, 139, 140, 141, 145

Feminino 3, 38, 56, 57, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77

I

Imaginário 3, 4, 5, 22, 23, 41, 52, 54, 56, 57, 108, 109, 116, 131, 155, 189, 193, 234, 236, 251, 256, 257

Islã 3, 4, 20, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 227

L

Leitura 3, 4, 6, 3, 10, 28, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 49, 50, 53, 66, 84, 87, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 121, 139, 144, 148, 210, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

Letramento literário 3, 4, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 107

Letras 2, 3, 20, 30, 31, 45, 56, 78, 96, 97, 100, 105, 121, 139, 141, 143, 144, 194, 211, 212, 256, 258

Linguística 2, 3, 4, 2, 3, 45, 82, 108, 109, 110, 111, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 137, 138, 150, 182, 183, 184, 185, 193, 194, 195, 232, 258

Literatura 3, 4, 5, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 32, 33, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 69, 70, 71, 76, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 129, 130, 131, 132, 136, 145, 149, 150, 155, 183, 190, 210, 236, 256, 258

Literatura infantojuvenil 3, 5, 108, 109, 113, 114, 116, 118, 119

M

Marginalidade 3, 4, 86, 88, 89

Metalinguagem 3, 251

Morte 3, 4, 26, 38, 40, 42, 46, 51, 52, 53, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 92, 130, 217, 223, 230, 235, 237, 250, 254

Música 3, 5, 49, 50, 127, 128, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 189, 192, 193, 196, 197, 204, 205, 208, 235, 250

P

Pensamento humano 2, 3, 58, 255

Pessoa com deficiência 3, 108, 109, 113, 114, 116, 118, 119

R

Racismo 3, 6, 226, 236

Representação 3, 4, 20, 22, 29, 31, 34, 38, 39, 42, 52, 64, 80, 111, 113, 115, 119, 153, 154, 157, 160, 191, 199, 205, 210, 218, 229, 233, 254

Romances gráficos 3, 4, 1, 4, 7, 12

S

Samba 3, 6, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Saúde 3, 6, 116, 156, 230, 237, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 254, 255, 256, 257

Surda 5, 121, 122, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Surdez 3, 122, 133, 134, 135, 137, 138

T

Tradução 3, 3, 4, 5, 15, 18, 19, 22, 23, 30, 31, 33, 37, 43, 70, 77, 79, 81, 84, 85, 134, 138, 145, 149, 150, 194, 195, 211, 237, 256, 257

V

Violência 3, 6, 5, 20, 23, 25, 28, 30, 92, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 252

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano



Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano



Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

www.facebook.com/atenaeditora.com.br

